

LÍNGUA ESPANHOLA NAS PROVAS DO ENEM – CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CONCEPÇÕES DE ENSINO/APRENDIZAGEM PRESENTES NAS PROVAS DE 2015 E 2016

Valéria Paim (UFSM)

André Gonçalves Ramos (UFSM)

Resumo: Considerando a grande influência do ENEM nos processos educacionais brasileiros, nos seus participantes e nos produtos do ensino/aprendizagem e a conseqüente importância de os professores de espanhol do Ensino Médio entenderem as concepções que estão presentes nesta prova, este artigo tem o objetivo de compreender que(uais) concepção(ões) de ensino/aprendizagem subjaz(em) à prova de Língua Estrangeira Moderna: Espanhol. A metodologia da pesquisa baseou-se na análise dos indícios teóricos presentes na Matriz de Referência das línguas estrangeiras e nas questões das provas de 2015 e 2016. Como resultado principal, identificamos uma concepção sociocultural subsidiando tanto as diretrizes como as questões, e um traço relativo às estratégias de leitura utilizadas na resolução das questões.

Palavras-chave: ENEM; Espanhol; Concepções de ensino/aprendizagem.

Resumen: Considerando la gran influencia del ENEM en los procesos educacionales brasileños, en sus participantes y en los productos de enseñanza/aprendizaje y la conseqüente importancia de que los profesores de español de la Enseñanza Media entiendan las concepciones que están presentes en esta prueba, este artículo tiene el objetivo de comprender qué (cuáles) concepción(es) de enseñanza/aprendizaje subyace(n) a la prueba de Lengua Extranjera Moderna: Español. La metodología de la investigación se ancló en el análisis de las pruebas de 2015 y 2016. Como resultado principal, identificamos una concepción sociocultural subsidiando tanto las directrices cuanto las cuestiones, y un rasgo relativo a las estrategias de lecturas utilizadas en la resolución de las cuestiones.

Palabras clave: ENEM; Español, Concepciones de enseñanza/aprendizaje.

Introdução

O Exame Nacional do Ensino Médio (doravante Enem) é uma prova realizada anualmente, a qual está vinculada ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que é um órgão do Ministério da Educação brasileiro. Criada em 1998 como instrumento de avaliação do Ensino Médio brasileiro, foi utilizada também, entre os anos de 2009 e 2016, como fonte de certificação de conclusão do Ensino Médio. Atualmente, representa umas das principais formas de ingresso ao Ensino Superior em universidades públicas.

Até o ano de 2008 a aplicação do exame acontecia em um mesmo dia e este era composto por 63 questões objetivas. Com sua reformulação, em 2009, o Enem passou a ser aplicado em dois dias, sendo que as questões aumentaram para 180 objetivas e uma redação. As mudanças pelas quais o Enem passou, além de torná-lo referência para o ingresso em universidades brasileiras, conferiu a posição de segunda maior prova do mundo em número de candidatos.

Com relação aos conteúdos da prova, o INEP publicou, em 2012, a chamada *Matriz de Referência* para o Enem. Nesse documento são apresentados *Eixos Cognitivos*, comuns às quatro áreas do conhecimento (*Linguagens, códigos e tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias; Ciências humanas e suas tecnologias*), que passaram a englobar todas as disciplinas. Assim, as disciplinas deixaram de compor a prova isoladamente, o que implicou o apagamento das fronteiras entre as matérias escolares, através da mobilização de conhecimentos de diferentes áreas em uma mesma questão.

Cabe ressaltar que as disciplinas de Língua Estrangeira Moderna (doravante LEM) contempladas no Exame, inglês e espanhol, são uma exceção nessa proposta de integração, pois, em função da especificidade das línguas, estas

matérias continuaram a ser aplicadas isoladamente com cinco questões. Apesar disso, a *Matriz de Referência* destas línguas integra a área de *Linguagens, códigos e suas tecnologias*.

Tais considerações sobre as especificidades da prova configuram um preâmbulo importante para a formulação do objetivo principal deste artigo, que é traçar que(quais) concepção(ões) de aprendizagem subjazem à prova de Língua Estrangeira Moderna: Espanhol, a partir da análise dos indícios teóricos presentes na Matriz de Referência das línguas estrangeiras e nas questões das provas de 2015 e 2016¹. O que motiva nossa análise é o reconhecimento da importância de os professores de espanhol da Educação Básica entenderem as concepções que estão presentes em um exame que exerce um considerável efeito retroativo (SCARAMUCCI, 2004) no âmbito escolar, ou seja, uma influência no ensino, na aprendizagem e no sistema educacional em geral.

Em outras palavras, o Enem projeta, potencialmente, uma grande influência nos processos educacionais, nos seus participantes e nos produtos do ensino e aprendizagem (SCARAMUCCI, 2004), então, para o professor da Educação Básica, a compreensão do Enem torna-se uma necessidade profissional. Nesse sentido, a compreensão dos conceitos que o atravessam pode ser fator importante para a (re)organização do processo pedagógico, através, por exemplo, do reconhecimento de possíveis convergências e divergências conceituais de abordagem entre sua prática e o Enem.

2. Referencial Teórico

¹ As questões estão na íntegra nas análises, assim como a *Matriz Referência*.

Nesta seção abordamos duas perspectivas fundamentais para o entendimento do processo de aprendizagem e que serviram de base para as análises que desenvolvemos nesta pesquisa: A perspectiva cognitiva, com foco principal na habilidade de leitura e a perspectiva sociocultural, com ênfase no processo de formação de conceitos.

2.1 A perspectiva cognitiva da aprendizagem

Em linhas gerais, a perspectiva cognitiva sobre os estudos da linguagem, e conseqüentemente da aprendizagem, considera para sua análise os aspectos físicos sociais e culturais dos indivíduos, que são mobilizados em um dado contexto de uso da língua ou de seu processo de aprendizagem. Por exemplo, a leitura pode ser vista como uma prática que relaciona um saber (essencialmente escolar), um aspecto físico (a visão, o reconhecimento de caracteres, entre outros elementos) e também outros, como o objetivo da leitura, as informações que o indivíduo pode relacionar àquele texto, assim como qual seu papel enquanto leitor.

Especificamente sobre a questão da leitura, segundo Rojo, ler

é escapar da literalidade dos textos e interpretá-los, colocando-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada da realidade social; é discutir com os textos, replicando e avaliando posições e ideologias que constituem seus sentidos; é, enfim, trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela. Mais que isso, as práticas de leitura na vida são muito variadas e dependentes de contexto, cada um deles exigindo certas capacidades leitoras e não outras (ROJO, 2002, p.1-2).

Nessa perspectiva, a leitura deixa de ser relacionada à concepção tradicional que passa pelo processo (quase mecânico) de decodificação, onde se associa a um som uma forma linguística. Ao contrário, o que se pretende mobilizar na leitura são capacidades de decodificação (procedimentos relacionados ao ato de ler) e capacidades de compreensão (traço cognitivo, linguístico e discursivo mobilizado no movimento de ler).

É pertinente pontuar que existem várias concepções sobre a habilidade de leitura. A que será de nosso interesse aqui é, justamente, a que relaciona a habilidade leitora a uma situação concreta, a um objetivo claro. Em função de uma contextualização do ato de ler, o sujeito torna-se capaz de mobilizar estratégias que facilitem sua dinâmica com o texto/discurso.

Sendo assim, na leitura entendida como compreensão estão postos, por uma parte, o conhecimento linguístico e, por outra, o conhecimento de mundo. Essa compreensão é mobilizada, justamente, quando o sujeito é capaz de ativar conteúdos, reconhecer e recuperar informações do texto. Nesta perspectiva, a relação do sujeito com o texto é permeada pela habilidade de leitura e acesso ao plano discursivo do texto, para tanto, deve-se reconhecer a premissa de que todo texto está em constante diálogo com outros textos e com o mundo (BAKTHIN, (VOLOCHÍNOV), [1979], 2014).

Certamente, nesse tipo de leitura, também estão envolvidas as capacidades relacionadas à decodificação, como por exemplo, conhecer as convenções gráficas, relacionar grafemas a fonemas, decodificar formas linguísticas de textos, entre outras. Todas essas capacidades são relacionadas ao âmbito da alfabetização, segundo Rojo (2002), trata-se de capacidades elementares desenvolvidas no

Ensino Fundamental. Contudo, apenas este tipo de conhecimento limita a leitura, porque não permite o movimento de “compreensão, apreciação e réplica” (ROJO, 2002, p.4).

Por isso, na leitura que relaciona o conhecimento de mundo ao linguístico, as capacidades de compreensão são entendidas como estratégias que auxiliam a junção entre o conteúdo do texto e sua relação com o mundo. Rojo (2002) determina pelo menos oito capacidades que são mobilizadas na leitura, estas são:

a. ativação de conhecimento: é a capacidade de relacionar conteúdos ao texto durante a leitura;

b. antecipação de conteúdos: é mobilizada por elementos presentes na própria materialidade que permitem a localização prévia de algumas informações que serão abordadas no texto. Estas podem ser ativadas pela própria disposição do texto na página;

c. checagem de hipóteses: é o movimento que o leitor faz sobre as informações apresentadas no texto, confirmando-as;

d. localização de informações: é a técnica de identificar as informações e ir selecionando-as de acordo com o objetivo da leitura. Por exemplo, quando se lê um texto para a elaboração de um resumo, certamente, haverá informações que serão centrais e estas serão sublinhas, ou mesmo, copiadas para serem citadas diretamente;

e. comparação de informações: quando se lê um texto sempre há o movimento de relacioná-los a outros textos ou mesmo a informações de mundo sobre a temática abordada;

f. síntese: capacidade de resumir as informações de um texto, a partir de um objetivo;

g. inferência local: é o movimento realizado para preencher alguma lacuna específica do texto;

h. inferência global: é o movimento que ativa os conhecimentos implícitos ou os pressupostos presentes em um texto.

Em suma, essas as estratégias de leitura são entendidas por Rojo (2002) como meios através dos quais o ato de ler passa a estar relacionado às possibilidades de acesso ao plano discursivo de um texto. Neste tipo de movimento de leitura, o sujeito deixa de ser passivo diante do texto e passa a estabelecer relações entre o conhecimento de mundo e o conhecimento linguístico, sendo este o que subsidia o estabelecimento daquele.

2.2 A perspectiva sociocultural da aprendizagem

A teoria sociocultural baseada em Vigotski enfatiza a relação entre desenvolvimento cognitivo e o meio social. Em termos gerais, a teoria explica como o desenvolvimento se da, em grande medida, pela internalização de processos externos, isto é, processos e construções sociais que, em interação com o processo psíquico, passam de alguma forma a incorporar o comportamento do indivíduo.

Tomando como centro de discussão a formação dos conceitos segundo Vigotski, temos a linguagem como elemento principal dessa passagem do exterior ao interior. À semelhança de um instrumento na relação empírica do homem com a natureza, a linguagem atua como mediadora desse processo (VIGOTSKI, 1998, p.

73). Assim, temos em *A Construção do Pensamento e da Linguagem* ([2001], 2009) a alegação da formação dos conceitos como um processo que se estende no tempo e passa por três grandes etapas.

A primeira delas diz respeito aos conceitos sincréticos, baseados em uma ligação subjetiva entre os objetos. Uma palavra designa de forma aleatória uma série de elementos que não têm, entre si, relações objetivas. O signo verbal, nessa etapa, funciona apenas como um estímulo entre outros. No entanto, de acordo com Friedrich (2012), é graças à palavra que a generalização se torna possível.

O segundo estágio trata do conceito complexo. O pensamento por complexos caracteriza a criança que já consegue compreender relações objetivas, vínculos que existem de fato entre as pessoas e as coisas no mundo (FRIEDRICH, 2012). Assim, segundo Vigotski, nesta fase,

O pensamento da criança complexifica objetos particulares que ela percebe, combina-os em determinados grupos e, assim, lança os primeiros fundamentos de combinação de impressões dispersas, dá os primeiros passos no sentido da generalização dos elementos dispersos da experiência (VIGOTSKI, 2009, p. 219-220).

Nesse processo a palavra desempenha um papel decisivo, porque esta forma de combinação é instrumentalizada pela linguagem. A palavra exerce uma função, a de fornecer nomes que possam unificar e sintetizar os grupos formados segundo a impressão obtida a partir da observação de objetos concretos. Temos, assim, a generalização como “resultado de um emprego funcional da palavra” (VIGOTSKI, 2009, p. 227). No entanto, o pensamento por complexos é ainda impotente, pois não pressupõe a discriminação, a abstração e o isolamento dos elementos envolvidos no grupo e também porque não dá conta de examiná-los, discriminados e

abstraídos, fora da relação concreta em que são encontrados no mundo (VIGOTSKI, 2009).

Diante disso, o terceiro estágio da formação dos conceitos, ao qual Vigotski denominou como verdadeiro conceito, surge depois de um período de transição (conceitos potenciais) e caracteriza-se justamente pela discriminação de traços perceptíveis de um grupo de objetos e pela capacidade de decompor, analisar e abstrair esses traços. Esse processo avança em direção à possibilidade de abstração a partir de outra abstração. Assim, temos como exemplo a formação dos conceitos algébricos, que são uma abstração dos conceitos também abstratos da aritmética, oriundos, por sua vez, do aspecto numérico das coisas no mundo (uma generalização por complexo) (VIGOTSKI, 2009).

Nesta etapa, assim caracterizada, a palavra é uma condição necessária. Ela deixa de ter apenas um papel funcional e passa a ser decisiva na formação dos verdadeiros conceitos. Através dela a criança dirige arbitrariamente a sua atenção para determinadas características e as sintetiza, isto é, faz abstração, e as usa como “lei suprema”, condutora de todas aquelas que dirigem o pensamento humano (VIGOTSKI, 2009, p.227). Diante disso, reafirmamos o dizer de Friedrich (2012, p.94) destacando que as palavras “desencadeiam, trazem e guiam o processo do pensamento”. A autora, concluindo que, nos verdadeiros conceitos, a linguagem não funciona como representação do empírico, afirma ainda que “a palavra permite pensar o mundo e não apenas representá-lo” (FRIEDRICH, 2012, p.94).

Dessa forma, o desenvolvimento do verdadeiro conceito como dependente da palavra para realizar-se nos encaminha para a compreensão do aspecto sociocultural da formação dos conceitos. Referimo-nos ao fato de que todo esse

processo de abstrações (pensamento verbal) não é, para Vigotski, uma forma natural e inata de comportamento, mas uma “forma histórico-social” (VIGOTSKI, 2009, p. 149). À linguagem, então, cabe a mediação entre o social e o cognitivo na constituição da ação humana (MORATO, 1996).

Esse processo de construção social da cognição acontece através de duas formas distintas de contato com o meio. A primeira delas se dá pela atividade prática da criança, na comunicação informal com as pessoas ao seu redor. As aprendizagens ocorridas nestas condições têm um nível de abstração pouco elevado, pois se formam na experiência diária. Este fato indica também uma relação direta com o empírico, com as coisas no mundo, fazendo com que se relacionem com os conceitos sincréticos e complexos referidos anteriormente (FRIEDRICH, 2012). Assim, esse tipo de relação social é responsável pela criação do que Vigotski chamou conceitos cotidianos (VIGOTSKI, 2009).

A segunda relação dá-se por meio de instrução, intencional e, portanto, socioideologicamente construída, que encontra na escola a sua mais clara manifestação. Do processo dado nessa relação de aprendizagem resulta o que Vigotski denomina como sendo conceitos científicos. Considerando que, agora, a referência ao mundo não é feita de forma direta, Friedrich (2012, p. 99) esclarece que os conceitos científicos são “generalizações de segunda ordem”, pois sempre se realizam por intermédio de algum outro conceito. Há, portanto, nesses casos, a colocação de um elo mediador (definido socialmente) entre o “objeto do mundo” e o conceito científico. De acordo com Friedrich (2012, p. 100), a presença desse elo evidencia que: “1) os conceitos científicos sempre se apoiam nos conceitos

cotidianos, não podendo existir sem eles e 2) um conceito científico existe sempre no interior de um sistema de conceitos”.

Isso nos leva a compreensão de que os conceitos científicos se mostram relacionados com a formação dos verdadeiros conceitos (FRIEDRICH, 2012), capazes de decompor, analisar e abstrair traços de um grupo de objetos, como vimos anteriormente. Nesse sentido, Vigotski esclarece que:

[...] com o avanço da adolescência, as formas primitivas do pensamento – sincrética e por complexos – vão sendo gradualmente relegadas a segundo plano, o emprego dos conceitos potenciais vai sendo cada vez mais raro e se torna cada vez mais frequente o uso dos verdadeiros conceitos, que no início apareciam esporadicamente (VIGOTSKI, 2009, 228).

No entanto, Friedrich (2012) destaca que o conceito científico não anula as formas anteriores de pensamento, mas se apoia nelas e as transforma. A autora (2012, p.101) encontra nesta característica, a de “não ser um novo modo de generalização dos objetos do mundo, mas de apresentar um trabalho sobre as generalizações já existentes”, um sinal precioso para orientar o processo de ensino escolar.

De fato, esses conceitos ajudam a melhor compreender o papel da escola, e Vigotski, de acordo com Friedrich (2012), não deixa de fazer essa relação, afirmando que os conceitos surgem no adolescente não por uma reflexão, uma elaboração lógica dos elementos da natureza, mas aparecem nele por outro caminho. Este caminho, segundo a autora, é o do ensino dos conceitos científicos, que configuram “uma das tarefas principais da escola” (FRIEDRICH, 2012, p. 98).

Assim, temos a indicação de que na escola deve prevalecer o pensamento por verdadeiros conceitos. Para Vigotski (2009), é na escola que os conceitos

científicos se desenvolvem no mais alto ponto e com eles chega-se a duas novas formações psíquicas: a tomada de consciência (dos conceitos) e o domínio sobre a vontade. Sendo que a primeira neoformação é a condição fundamental para a segunda (FRIEDRICH, 2012), podemos entender que há, como resultado da ligação dessas duas formações, um tipo de desenvolvimento voluntário, livre e independente de “automatismos aprendidos” e dos “conhecimentos inculcados” (FRIEDRICH, 2012, p. 108).

Então, para Vigotski, o saber é considerado “poder fazer” (FRIEDRICH, 2012, p. 115), isto é, a constituição dos conceitos torna-se um processo ativo realizado pelo aluno, um processo que exige que ele se constitua como ator de sua aprendizagem e que o permite agir no mundo. Isso nos faz inferir, em última instância, a autonomia e a liberdade como sendo objetivo e resultado esperado dos ensinamentos escolares.

Dessa forma, temos em Vigotski as aprendizagens escolares como sendo “externas” ou “artificiais”, pois, de acordo com Friedrich (2012), o conhecimento não é dado, nem adquirido, ele é mostrado, acentuado, demonstrado pelo professor. É nessa relação de aprendizagem, entre professor e aluno, entre o social e o cognitivo, que o conhecimento é construído pela criança.

3. Metodologia

A metodologia deste trabalho é de caráter qualitativo. Optou-se por utilizar como referência para a análise o “paradigma indiciário” (GINZBURG, 1989), que é um modelo teórico-metodológico das ciências humanas que pretende, a partir de

pistas encontradas no objeto, propor uma leitura. Para tanto, são propostas três categorias: categoria de descrição – onde é apresentado o objeto; categoria de análise – onde são ponderadas as particularidades do objeto; e categoria de interpretação – onde é feita uma leitura do objeto.

Estas categorias serão aplicadas tanto para a *Matriz de Referência* quanto para as dez questões de língua espanhola que serão analisadas. Tais questões foram retiradas das provas dos anos de 2015 e 2016². A escolha destes anos ocorreu por entendermos que as provas mais recentes representam as características atuais do exame, fundamentais para a compreensão do contexto atualizado do Enem. Além disso, estas aplicações estão sendo entendidas como o esboço de um perfil de prova³ proposto pelas as orientações da *Matriz de Referência*.

Para tanto, no primeiro momento, descrevemos e analisamos as habilidades propostas no segundo item da área, *Linguagens, códigos e suas tecnologias*, qual seja: *Competência de área 2 – Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais* – buscando encontrar a(s) concepção(ões) de ensino/aprendizagem que norteiam esse documento. Em um segundo momento, buscamos descrever, identificar as particularidades e interpretar a(s) concepção(ões) de ensino/aprendizagem que podem ser identificadas nas provas, examinando questão à questão. Por fim, nas considerações finais, estabeleceremos as possíveis relações conceituais entre o

² A prova analisada de 2016 foi a primeira, aplicada nos dias 05 e 06 de novembro. Este esclarecimento é pertinente, porque neste ano, em função das ocupações das universidades e escolas houve a aplicação de duas provas, a segunda aconteceu nos dias 03 e 04 de dezembro do mesmo ano.

³ Estamos entendendo perfil relacionado às concepções de aprendizagem presentes na prova.

que está proposto no documento e o que sustenta as questões, relacionando a elas o(s) item(ns) da *Matriz de Referência*.

4. Considerações Analíticas

Antes de apresentarmos nossas considerações analíticas é pertinente que esclareçamos que a habilidade comunicativa explorada na prova do Enem é a de leitura. Podemos antecipar que a leitura é entendida como a capacidade de o sujeito relacionar conhecimentos, reconhecimento e resgate de informações de uma materialidade linguística que remetam ao plano discursivo desta. Podemos adiantar também que a habilidade leitora é proposta a partir do entendimento de que um texto está em constante diálogo com outros textos. Esta ideia permite que o candidato, ainda que esteja resolvendo questões em outra língua, localize-se socialmente e confronte sua percepção sobre o mundo. Sendo assim, a leitura da prova não deve se limitar a um mero procedimento de decodificação que relaciona o som a forma, mas um processo que une o mundo interno do sujeito com o mundo externo, o qual é ativado pela questão.

4.1 O documento

A *Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, no que se refere à *Competência de área 2 - Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais*, descreve quatro pontos, identificados como *habilidades (H5, H6, H7 e H8)*.

Em cada um deles são apresentados objetivos que tratam de localizar o tipo de conhecimento mobilizado para realizar o exame.

Os conhecimentos propostos variam entre questões relacionadas ao vocabulário do texto, ao acesso à informação, à estrutura, à função e uso social da língua e à diversidade cultural linguística. Na sequência, observaremos as particularidades de cada um dos itens para construir uma leitura sobre o conceito de aprendizagem que pode ser relacionado às propostas.

Sobre o primeiro ponto:

H5 – Associar vocábulos e expressões de um texto em LEM ao seu tema.

A proposta deste item versa sobre a capacidade do sujeito de estabelecer relações entre o texto e seu tema. Nesta ideia está implicado o movimento de deduzir vínculos entre a palavra e o social: aquele contempla a questão específica da língua estrangeira, este abrange o uso da palavra na forma de texto. A relação entre os dois é o que permite reconstituir associativamente o tema do texto, a partir da leitura. O tema, por sua parte, pode ser entendido como vinculado à palavra e ao social, porque a seleção da palavra é organizada a partir de um fim comunicativo, ou seja, em torno de um tipo de interação que, por sua vez, tem lugar em um contexto sociocultural.

Assim, o tipo de conhecimento que a prova solicitará do candidato é que ele seja capaz de utilizar o seu saber social relacionado à palavra/conceito, que o conduz para o acesso/reconstrução do tema do texto. Por outra parte, a palavra manifesta-se como instrumento que permite o acesso a um aspecto social do texto, o tema. É possível notar, então, que a relação do sujeito com o conceito se da

essencialmente pelo plano social, porque o domínio e o uso de um conceito expressa a relação do sujeito com o mundo (VIGOTSKI, 1998). Esta relação é fundamental para o entendimento de expressões e vocábulos em LEM, especialmente em língua espanhola, que muitas vezes apresenta forma semelhante com a do português o que facilita o acesso do sujeito ao tema principal do texto.

No segundo ponto da diretriz, observamos:

H6 - Utilizar os conhecimentos da LEM e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.

Acessar informações, tecnologias e culturas através da palavra evidencia o caráter instrumental/mediador da língua, no sentido de que é por meio dela que os indivíduos se relacionam com cultura(s). Especificamente sobre LEM este tipo de conhecimento permite que o indivíduo amplie sua relação com o social, transformando-o. A aprendizagem de LEM amplia as possibilidades de o sujeito conhecer diferentes formas de organização sociocultural. Esta relação é importante, justamente, porque, a observação do externo, ou seja, de informações sobre outras culturas, funciona como traço organizador do mundo interior do indivíduo.

Segundo Vigotski (1998), o signo é um instrumento psicológico, articulado na linguagem, que age no mundo e no sujeito. Esta dinâmica entre o mundo exterior e o mundo interior do indivíduo o auxilia a agir no mundo e esta ideia de ação pode ser entendida também como compreensão, porque quando o sujeito compreende o mundo ele se torna apto a transformá-lo. Assim, a compreensão leitora também é uma forma de ação, por possibilitar, justamente, o acesso a informações, tecnologias e culturas pela junção entre o texto e o seu plano discursivo.

O terceiro item expressa:

H7 – Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social.

Nesta proposição, assim como no item H5, está sendo mobilizado um tipo de habilidade leitora que enfoca a relação entre a palavra e o social. Desta relação não está sendo proposto nenhum outro objetivo, apenas que o sujeito entenda que no texto não há apenas o uso da palavra, mas que esta evidencia o acesso a uma função e a um uso no contexto social. Em outros termos, o sentido não está apenas no jogo de palavras (estruturas linguísticas), mas ele se dá na relação entre a estrutura, a função e o seu uso social.

Novamente, o que está em jogo é a capacidade do sujeito de relacionar na habilidade de leitura os conceitos (científicos) a partir de seu conhecimento de mundo (conceitos cotidianos e científicos). De acordo com Vigotski (1998), esse movimento é a base para a formação – e conseqüentemente compreensão – de conceitos, porque eles passam pela dimensão social do uso. Além disso, o conceito permite a realização de um objetivo (um poder fazer) que, especificamente nesta questão, é a resolução das questões. Tal relação entre conceito e mundo também se aplica para o próximo item, observemos:

H8 - Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística.

Este item relaciona a diversidade de formas que a LEM pode assumir em diferentes contextos. O foco é a diversidade cultural e, conseqüentemente, linguística. Subjaz a esta proposição a ideia de que, para o candidato reconhecer a

diversidade linguística, ele precisa desenvolver uma habilidade leitora que o permita relacionar a uma LEM diferentes expressões culturais.

4.2 As questões da prova de 2015

A prova do ano de 2015 foi aplicada, nos dias 24 e 25 de outubro, a cerca de 5,7 milhões de candidatos. Porém, não foram encontrados dados específicos sobre quantos candidatos optaram por língua espanhola. A prova de *Linguagens, códigos e suas tecnologias*, a qual integra as LEM(s), foi aplicada no segundo dia e as questões de espanhol estão entre os números 91 e 95.

Na primeira questão é apresentado um poema, *Caña*, do poeta cubano Nicolás Guillén. No enunciado da questão é apresentado um comentário geral sobre o tema do poema – o plantio de cana-de-açúcar na América Latina – e pedido ao candidato que faça uma leitura relacionando metaforicamente as preposições *junto*, *bajo* e *sobre* com o sentido do poema. Observemos:

QUESTÃO 91

Caña

El negro
junto al cañaveral.
El yanqui sobre el cañaveral.
La tierra
bajo el cañaveral.
¡Sangre
que se nos va!

GUILLÉN, N. *Sóngora coarago*. Disponível em: www.dereventosvirtual.com. Acesso em: 28 fev. 2012 (fragmento).

Nesse poema de Nicolás Guillén, no qual o poeta reflete sobre o plantio da cana-de-açúcar na América Latina, as preposições *junto*, *sobre* e *bajo* são usadas para indicar metaforicamente

- Ⓐ desordens na organização da lavoura de cana-de-açúcar.
- Ⓑ relações diplomáticas entre os países produtores de cana-de-açúcar.
- Ⓒ localidades da América Latina nas quais a cana-de-açúcar é cultivada.
- Ⓓ relações sociais dos indivíduos que vivem do plantio da cana-de-açúcar.
- Ⓔ funções particulares de cada profissional na lavoura da cana-de-açúcar.

O exercício de leitura que o candidato deve fazer explora à capacidade cognitiva de compreensão. Segundo Rojo (2002), tal atividade envolve tanto a ativação de conhecimentos, quanto à estratégia de inferência global. Porque, a partir da ativação do conhecimento sobre a colonização da América Latina – desde sua descoberta – como lugar de exploração da terra, o candidato deverá estabelecer relação entre estas questões históricas e as preposições, para assim relacionar metaforicamente o seu conteúdo semântico com o tipo de colonização que a América Latina recebe.

Entende-se que esta questão apresenta e define os lexicais e semânticos – especificamente as preposições, a metáfora e a colonização da América Latina – e o candidato deve se utilizar deles para construir sua resposta. O que está sendo privilegiado é o uso desses elementos como mediadores para a construção de um conceito sobre o poema, que é conduzido pelo conhecimento de mundo que o indivíduo tem.

A esse movimento é pertinente relacionar a ideia de formação de conceitos de Vigotski, a partir da leitura de Friedrich (2012, p.78), a qual entende que “o conceito não está apenas em ligação com o saber verbal, mas tem uma relação com a realidade experimentada e compreendida”. Ou seja, o que a questão explora não é a dimensão de aplicação das preposições no nível da oração apenas, tampouco o conceito de metáfora, o que se pretende é o cotejo entre esses conhecimentos léxico gramatical, semântico e ideológico e aquilo que o candidato sabe sobre o processo de colonização da América Latina.

Na questão número 92, é apresentado um texto de divulgação de uma propaganda institucional sobre *el día del amor*, do *Ministerio de la Mujer y de las*

Poblaciones Vulnerables, do governo do Peru. Após, o enunciado pede que o candidato infira a opinião do autor sobre *el día del amor*, a partir do uso da expressão *puro floro*. Observemos:

QUESTÃO 92 ◇◇◇◇◇**En el día del amor, ¡no a la violencia contra la mujer!**

Hoy es el día de la amistad y del amor. Pero, parece que este día es puro floro, porque en nuestro país aún existen muchos casos de maltrato entre las parejas, sobre todo hacia las mujeres. Por eso, el Ministerio de la Mujer y Poblaciones Vulnerables (MIMP) lanza la segunda etapa de la campaña "Si te quieren, que te quieran bien".

Esta campaña busca detener de una vez el maltrato contra la mujer y para eso, concientizar sobre la importancia de denunciar estos casos. Y es que las cifras son preocupantes. Cada hora se denuncian 17 casos de violencia contra la mujer y en total los Centros de Emergencia de la Mujer (CEM) y el MIMP atendieron en un año a más de 36 mil denuncias de las cuales 7 mil eran de niñas y adolescentes menores de 17 años. Un abuso.

Si eres testigo o víctima de algún tipo de violencia ya sea física, psicológica o sexual debes llamar gratuitamente a la línea 100 desde un teléfono fijo o celular.

Disponível em: <http://maps.com.pe>. Acesso em: 14 fev. 2012 (adaptado).

Pela expressão *puro floro*, infere-se que o autor considera a comemoração pelo dia do amor e da amizade, no Peru, como uma oportunidade para

- A proteger as populações mais vulneráveis.
- B evidenciar as eficazes ações do governo.
- C camuflar a violência de gênero existente no país.
- D atenuar os maus-tratos cometidos por alguns homens.
- E enaltecer o sucesso das campanhas de conscientização feminina.

Nesta questão, há um elemento que muda todo o sentido da leitura, porque o enunciado, em que a expressão *puro floro* é utilizada, inicia com *pero, parece*. O uso deste léxico junto de *puro floro* altera o sentido da expressão, conseqüentemente o enfoque do candidato deve ser muito mais no enunciado como um todo, uma vez que dele pode ser deduzido o entendimento da posição do autor do texto sobre *el día del amor*.

Novamente, o que está sendo privilegiado é a relação da palavra com o seu uso, assim como a capacidade leitora de compreensão do sujeito. A compreensão leitora mobiliza, na questão, a capacidade de inferência local, que pode ser resumida, a partir de Rojo (2002), como a lacuna de informação que é completada através de estratégias de inferência, que são possibilitadas pelo contexto imediato do texto.

Sobre a relação da palavra com seu uso, é pertinente pontuar que a questão 92 não está solicitando o significado da expressão *puro floro*, ou seja, não utiliza a palavra em um aspecto puramente funcional de conceituar (característico do pensamento por complexos), mas a coloca no centro de uma relação com outros conceitos. Assim, a estratégia de leitura de síntese é o que possibilita ao candidato a compreensão da expressão.

Sobre a questão 93, o texto explorado é uma publicidade que trata da acessibilidade. O enunciado da questão faz um comentário geral destacando a relevância do tema e pede que o candidato identifique qual aspecto da acessibilidade é abordada na publicidade. Observemos:



A acessibilidade é um tema de relevância tanto na esfera pública quanto na esfera privada. No cartaz, a exploração desse tema destaca a importância de se

- A estimular os cadeirantes na superação de barreiras.
- B respeitar o estacionamento destinado a cadeirantes.
- C identificar as vagas reservadas aos cadeirantes.
- D eliminar os obstáculos para o trânsito de cadeirantes.
- E facilitar a locomoção de cadeirantes em estacionamentos.

O movimento de elaboração da resposta passa pela leitura da linguagem verbal relacionada à linguagem não verbal, porque através desta última o candidato poderia reconhecer que, ao fundo da imagem, estava um asfalto, além, claro, da imagem de cadeirante, que é culturalmente usada para identificar vagas para

deficientes. O candidato deveria fazer uma leitura relacionando o texto a seus conhecimentos de mundo para chegar à resposta. Nesse sentido, pode-se relacionar a ideia de verdadeiro conceito de Vigotski (1998), onde temos que o conceito (no caso a imagem símbolo que identifica pessoas deficientes) é o que permite acessar o objeto, a partir, neste caso, do movimento de ativação de conhecimentos prévios. Assim, a linguagem é a forma de direcionar operações intelectuais para a constituição do conceito a partir de um dado contexto sociocultural/histórico. No caso da questão 93, o que está em jogo é a leitura da imagem, que carrega consigo o conceito de que se deve respeitar as vagas de estacionamento destinadas às pessoas deficientes.

Nesta questão o candidato deveria ativar seus conhecimentos de mundo e relacioná-los ao texto para chegar à resposta. Na perspectiva de Rojo (2002), a ativação de conhecimentos acontece antes ou durante a leitura, e este movimento é constantemente mobilizado, no caso da questão, pela imagem do cadeirante. A exploração da leitura desta imagem também pode ser relacionada à ideia de Vigotski de que o conceito (no caso a imagem símbolo que identifica pessoas deficientes) é o que permite acessar o objeto, a partir do movimento de ostensão. Assim, a linguagem é a forma de direcionar operações intelectuais para a constituição do conceito. Também nesta questão, o que está em jogo é a leitura da imagem, que carrega o entendimento de que se deve respeitar as vagas de estacionamento destinadas às pessoas deficientes.

Na questão 94, o texto descreve o lago *Atitlán*, localizado na Guatemala. A ênfase do texto recai na diversidade de culturas presente no local. A pergunta diz respeito à relevância social do lugar e o que ele representa.

Observemos:

QUESTÃO 94

Atitlán

El lago Atitlán está situado en el centro de América Guatemala. Su belleza es extraordinaria y tiene un gran interés social. En sus márgenes conviven tres culturas: la indígena, la española y la mestiza. Presididos por los majestuosos volcanes (el Atitlán, el Tolimán y el San Pedro), trece pueblos bordean el lago. Los habitantes del lago son en su mayoría indígenas, aunque crece el porcentaje de ladinos (mestizos). Un buen número de extranjeros – misioneros o investigadores – comparten en los pueblitos la forma de vida de los nativos. A principios de los años setenta, numerosas colonias de hippies asentadas en Atitlán. Jóvenes de todo el mundo, atraídos por el paisaje, el clima semitropical y la sencillez de vida de los indios, acampan cerca del lago. Además muchos comerciantes guatemaltecos y extranjeros han instalado en el pueblo de Panajachel para establecer diversos negocios hoteleros, deportivos y artesanales. A cada día el lago Atitlán atrae a sus costas a turistas y científicos. Unos llegan buscando sosiego a

el espejismo del lago; otros van a mezclarse con orgullosos y apacibles indígenas en iglesias y mercados muchos atraviesan el lago para recorrer los diferentes pueblos y para recrearse en la variada indumentaria de sus habitantes; otros estudian las diferentes lenguas y dialectos que se hablan en la zona y muchos investigan con pasión la rica fauna del lago y de las tieceras volcánicas. Realmente, es impresionante la convivencia de tantas etnias y culturas. En el corazón de América hay un lago y unos volcanes que son símbolo y recuerdo de lo que es Hispanoamérica: un mosaico de culturas un ejemplo de convivencia.

JUANES, M. F. F. DE COANA, M. *Salvo*. *Hispanoamérica*. Madrid: Espasa Calpe, 1987.

De acordo com o texto, a região do entorno do L. Atitlán, na Guatemala, é de grande relevância social por representar o(a)

- 1) patrimônio histórico-geográfico que a área abriga.
- 2) diversidade turística que atrai estrangeiros.
- 3) prosperidade econômica que advém de diferentes segmentos comerciais.
- 4) multiculturalidade característica da identidade hispano-americana.
- 5) valorização da cultura indígena observada entre comunidades locais.

O tipo de compreensão leitora que o candidato deve fazer é de síntese das informações do texto, pois o que é pedido na questão é que o candidato estabeleça uma interpretação sintética das principais informações apresentadas sobre o local que está sendo descrito. Este movimento de leitura com relação ao conhecimento por ser relacionado, por uma parte, às ideias de Vigotski quanto à formação do pensamento abstrato, na qual são enumerados traços distintivos, que possibilitam a constituição de uma ideia síntese. E, por outra, ao entendimento de Rojo (2002), que conceitua o movimento de generalização, ou seja, a partir das coordenadas postas no texto o leitor deve ser capaz de sintetizar as informações, de forma que isto constitua uma ideia geral sobre o que foi tratado.

Na teoria vigotskiana, este tipo de relação estaria no terceiro estágio da formação de conceitos, o qual compreende, justamente, a capacidade do indivíduo de abstrair a partir de elementos postos em relação com uma ideia geral. Assim, o tipo de leitura do conceito que a questão solicita é de levantamento de indícios para a sintetização destes em apenas um conceito.

Por fim, na última questão de 2015, a 95, há um texto sobre o problema da não tradução da língua espanhola para o inglês em algumas produções cinematográficas norte-americanas. O enunciado sobre o texto apresenta uma informação geral, que pode ser entendida como uma síntese do texto, porque elenca a ideia central, e pede que o candidato assinale a alternativa que revele o conteúdo que está por trás da opção de não traduzir palavras em espanhol para a língua inglesa. Observemos:

QUESTÃO 95 ○○○○○○

Los guionistas estadounidenses introducen cada vez más el español en sus diálogos

En los últimos años, la realidad cultural y la presencia creciente de migrantes de origen latinoamericano en EE UU ha propiciado que cada vez más estadounidenses alternen el inglés y el español en un mismo discurso.

Un estudio publicado en la revista *Vial-Vigo International Journal of Applied Linguistics* se centra en las estrategias que usan los guionistas de la versión original para incluir el español en el guión o a personajes de origen latinoamericano.

Los guionistas estadounidenses suelen usar subtítulos en inglés cuando el español que aparece en la serie o película es importante para el argumento. Si esto no ocurre, y sólo hay interjecciones, aparece sin subtítulos. En aquellas conversaciones que no tienen relevancia se añade en ocasiones el subtítulo *Speaks Spanish* (habla en español).

"De esta forma, impiden al público conocer qué están diciendo los dos personajes que hablan español", explica la autora del estudio y profesora e investigadora en la Universidad Pablo de Olavide (UPO) de Sevilla.

De acordo com o texto, nos filmes norte-americanos, nem todas as falas em espanhol são legendadas em inglês. Esse fato revela a

- A assimetria no tratamento do espanhol como elemento da diversidade linguística nos Estados Unidos.
- B escassez de personagens de origem hispânica nas séries e filmes produzidos nos Estados Unidos.
- C desconsideração com o público hispânico que frequenta as salas de cinema norte-americanas.
- D falta de uma formação linguística específica para os roteiristas e tradutores norte-americanos.
- E carência de pesquisas científicas sobre a influência do espanhol na cultura norte-americana.

Esta questão conduz o candidato a um tipo de leitura que ative conhecimentos sobre os imigrantes latino-americanos que vivem nos Estados Unidos. Se o candidato conhece a situação discriminatória e todo o problema social que é a imigração nos EUA, pode chegar à resposta de que: a. assimetria no tratamento do espanhol como elemento da diversidade linguística nos Estados Unidos.

Novamente, o que está sendo requerido do candidato é a capacidade de compreensão leitora relacionada à ativação de conhecimentos de mundo, das

relações sociais. Este movimento pode ser vinculado à questão da base social do conceito ou, em outras palavras, ao fato de a interpretação de uma informação passar pela questão social, pois, afinal é na relação com o social que o indivíduo constitui os conceitos.

4.3 As questões da prova de 2016

A segunda prova analisada neste trabalho faz parte do exame aplicado nos dias 5 e 6 de novembro de 2016, sendo realizado por mais de oito milhões de candidatos. Novamente, não foram encontrados dados específicos sobre quantos candidatos optaram por língua espanhola. As questões estão entre os números 91 e 95 e foram aplicadas no segundo dia de prova.

A questão 91 apresenta uma campanha sobre um tema muito em voga na nossa sociedade, a violência de gênero. No texto estão articuladas a linguagem verbal e a linguagem não verbal. Há a imagem de uma mão espalmada – sugerindo a ordem de parar – preenchida com diversas palavras que remetem a tipos de violência contra as mulheres. O enunciado da questão começa informando o candidato sobre o gênero e o objetivo do texto e, em seguida, solicita que sejam relacionadas as palavras presentes na imagem ao tipo de violência que as mulheres são vítimas. Observemos:

QUESTÃO 91



Essa propaganda foi criada para uma campanha de conscientização sobre a violência contra a mulher. As palavras que compõem a imagem indicam que a

- A violência contra a mulher está aumentando.
- B agressão à mulher acontece de forma física e verbal.
- C violência contra a mulher é praticada por homens.
- D agressão à mulher é um fenômeno mundial.
- E violência contra a mulher ocorre no ambiente doméstico.

O movimento de compreensão leitora que o candidato precisa fazer para responder à questão é de relacionar à campanha os tipos de violência que as mulheres podem sofrer. A capacidade de compreensão de leitura que auxilia na resolução da questão é a de ativação de conhecimentos prévios, porque a questão requer muito mais que o candidato reconheça algum aspecto do debate atual da violência de gênero, do que o conceito específico de cada uma das palavras que integram o texto.

Este tipo de movimento de leitura implica em o candidato ler o texto e localizar a campanha publicitária no seu contexto, o que permitirá que ele compile uma série de informações prévias sobre o tema. Por outra parte, é possível relacionar os aportes de Vigotski (1998) a esta compreensão leitora, especificamente quando o autor russo considera o conceito como algo construído socialmente. Este entendimento sobre o conceito recai sobre a ideia de que o que está sendo mobilizado na questão é o conhecimento do candidato sobre o debate atual da violência de gênero, o que permite a identificação do tipo de violência, física e verbal, que a mulher pode sofrer.

Observemos a questão 92:

QUESTÃO 92

Desde Nápoles hasta Johannesburgo, desde Buenos Aires hasta Barcelona, los actos de xenofobia y racismo indican que nos encontramos ante un fenómeno global. Definida por la Real Academia de la Lengua como el "odio, repugnancia y hostilidad a los extranjeros", la xenofobia va de la mano con los flujos migratorios por razones económicas o ambientales, y el desplazamiento forzado provocado por los conflictos armados internos y las guerras. El otro, el que viste, habla y tiene otra cultura y una religión diferente es visto con sospecha, desconfianza y temor en los países del llamado primer mundo. Los políticos de derecha y los grandes medios "ensaizan lo propio y denigran lo ajeno" contribuyendo a crear un clima de miedo y odio hacia el extraño y desconocido.

TAMAYO, G. E. Disponível em: www.abdnat.org. Acesso em: 23 fev. 2013.

No texto, a relação entre o fenômeno discriminatório e a postura de políticos de direita e de grandes meios de comunicação tem a função de

- Ⓐ denunciar as práticas que encobrem as diferenças.
- Ⓑ tomar públicas as razões econômicas da xenofobia.
- Ⓒ criticar aqueles que favorecem a aparição do medo.
- Ⓓ reclamar das atitudes tomadas pelos países desenvolvidos.
- Ⓔ apontar as causas que determinam os fluxos migratórios.

Nesta questão o candidato é dirigido ao tema dos fluxos migratórios e às reações a eles. O texto relaciona xenofobia, condutas de direita e da grande mídia, e o enunciado da questão solicita ao candidato a compreensão leitora resultante desta relação. O tipo de compreensão leitora que o candidato deve fazer para resolver a questão é, novamente, ativar conhecimentos prévios sobre estes vocábulos na sociedade contemporânea. Quando se reconhece a dimensão social, por exemplo, de uma “conduta de direita”, conseqüentemente, são elencadas algumas informações e outros conceitos relacionados ao tema. Assim como, está em jogo o que se sabe previamente sobre o contexto atual de abertura de espaços para a chamada mídia alternativa (em relação às mídias tradicionais) na internet e, com ela, a possibilidade de acesso a outras formas de relação com o mundo (possivelmente críticas à estabelecida pela grande mídia).

Pode-se afirmar que a possibilidade de resolução da questão está em grande medida no conhecimento da dimensão social de um conceito. Além, logicamente, da ativação de conhecimentos prévios, porque o que norteia a resolução da questão é a ação de relacionar os diferentes conceitos abordados no texto para encontrar uma síntese.

Na questão 93, é apresentado um texto que, por sua disposição, remete à estrutura de poema. No enunciado, porém, há o esclarecimento de que se trata de uma canção consagrada na América Latina pela voz da cantora argentina Mercedes Sosa. Após essas informações é pedido que o candidato interprete o que a canção expressa com relação à América Latina. Observemos:

QUESTÃO 93

Canción con todos

Salgo a caminar
 Por la cintura cósmica del sur
 Piso en la región
 Más vegetal del tiempo y de la luz
 Siento al caminar
 Toda la piel de América en mi piel
 Y anda en mi sangre un río
 Que libera en mi voz
 Su caudal.
 Sol de alto Perú
 Rostro Bolivia, estaño y soledad
 Un verde Brasil besa a mi Chile
 Cobre y mineral
 Subo desde el sur
 Hacia la entraña América y total
 Pura raíz de un grito
 Destinado a crecer
 Y a estallar.

Todas las voces, todas
 Todas las manos, todas
 Toda la sangre puede
 Ser canción en el viento.
 ¡Canta conmigo, canta
 Hermano americano
 Libera tu esperanza
 Con un grito en la voz!

GÓMEZ, A. T. Mercedes Sosa: 30 años. Buenos Aires: Poligram, 1994.

Canción con todos é uma canção latino-americana muito difundida e consagrada pela voz da cantora argentina Mercedes Sosa. Com relação à América Latina, seus versos expressam

- Ⓐ desejo de integração entre os povos.
- Ⓑ entusiasmo por caminhar pela região.
- Ⓒ valorização dos recursos naturais.
- Ⓓ esforço para libertar os oprimidos.
- Ⓔ vontade de cantar os tipos humanos.

Para a resolução da questão a capacidade de compreensão leitora que deve ser mobilizada é a de antecipação de conhecimentos, de ordem sociocultural, que se relacionam para “poder fazer” uma síntese sobre a forma como a América Latina está sendo representada na canção. Sobre esta relação, o candidato deve basicamente usar o seu conhecimento sobre processos socioculturais característicos da América Latina, o que implica no conhecimento da dimensão social dos conceitos. Por exemplo, os seguintes versos *Todas las voces, todas / Todas las manos, todas* e *¡Canta conmigo, canta / Hermano americano [...]* conduzem ao conceito-síntese de integração, que se revela na alternativa A (desejo

de integração entre os povos), necessário para responder adequadamente a questão.

A importância da ativação de conhecimentos prévios para a compreensão leitora, recorrente nesta análise, mostra-se chave para a resolução das questões de LEM – Espanhol, do Enem. Pois, o conhecimento mobilizado na leitura está relacionado, basicamente, à dimensão social dos conceitos, o que invariavelmente tem relação com a ativação de conhecimentos de mundo.

Na questão 94, é apresentado um texto, sem título. Somente no enunciado da questão é esclarecido que se trata de uma reportagem. O tema abordado é uma pesquisa sobre o comportamento de estudantes de psicologia diante de situações adversas. O propósito da questão é que o aluno identifique um dos objetivos da pesquisa apresentados no texto. Observemos:

QUESTÃO 94

Ante las situaciones adversas algunas personas sufren secuelas a lo largo de toda la vida. Otras, la mayoría, se sobreponen y la intensidad de las emociones negativas van decreciendo con el tiempo y se adaptan a la nueva situación.

Hay un tercer grupo de personas a las cuales la vivencia del trauma las hace crecer personalmente y sus vidas adquieren un nuevo sentido y salen fortalecidas.

Investigadores de la Unidad de Psicología Básica de la Universidad Autónoma de Barcelona (UAB) han analizado las respuestas de 254 estudiantes de la Facultad de Psicología en diferentes cuestionarios para evaluar su nivel de satisfacción con la vida y encontrar relaciones con su resiliencia y con la capacidad de reparación emocional, uno de los componentes de la inteligencia emocional, que consiste en la habilidad de controlar las propias emociones y las de los demás.

*Algunas de las características de las personas resilientes pueden ser entrenadas y mejoradas, como

la autoestima y la regulación de las propias emociones. Con este aprendizaje se podría dotar de recursos a las personas para facilitar su adaptación y mejorar su calidad de vida", explica Joaquín T. Limonero, profesor del Grupo de Investigación en Estrés y Salud de la UAB y coordinador del estudio.

Disponível em: www.tremdeletras.com.br. Acesso em: 28 jul 2012 (adaptado).

A reportagem cita uma pesquisa que tem como tema o comportamento das pessoas diante das adversidades. De acordo com o texto, um dos objetivos da investigação com os alunos da Faculdade de Psicologia é:

1. entender de que forma os traumas sofridos servem de suporte para a resolução dos problemas que surgirão ao longo da vida.
2. compreender como a adaptação das emoções negativas contribui para o desenvolvimento da inteligência emocional.
3. analisar os vínculos entre a satisfação existencial, a flexibilidade e a habilidade de recuperar-se emocionalmente.
4. verificar de que forma as pessoas exercitam e melhoram a autoestima e o controle das emoções.
5. sistematizar maneiras de dotar as pessoas de recursos para lidar com as emoções próprias e alheias.

O tipo de compreensão leitora que o candidato deve fazer é a síntese de informações, inclusive, a resposta correta apresenta o objetivo da pesquisa em forma de paráfrase, isto é, retoma a informação do texto, apresentando-a com léxico

alternativo. Isso faz com que o estudante, para responder à questão, precise desenvolver sua capacidade de compreensão leitora relacionado à síntese, especificamente, seu conhecimento sobre sinonímia como meio de acessar o conteúdo do texto. Temos aqui novamente o princípio vigotskiano de linguagem como meio pelo qual o sujeito forma conceitos e torna-se capaz de relacioná-los abstratamente.

Na última questão, a 95, é apresentado um texto, também sem título. Em seguida, há um enunciado que destaca a proximidade entre as línguas portuguesa e espanhola, assinalando a não equivalência de algumas expressões.

QUESTÃO 95

La excelente cosecha literaria latinoamericana de la segunda mitad del siglo XX puede resumirse en unos cuantos nombres: los del colombiano Gabriel Garcia Márquez, el peruano Mario Vargas Llosa, los argentinos Jorge Luis Borges y Julio Cortázar, el cubano Alejo Carpentier, el chileno José Donoso, los mexicanos Octavio Paz y Carlos Fuentes... Hay más escritores dignos de figurar en ese cuadro de honor, por supuesto. Pero en él no podría faltar ninguno de los mencionados. Carlos Fuentes, fallecido ayer a los 83 años en Ciudad de México, se labró a pulso su puesto en él. Novelista, ensayista, dramaturgo, guionista de cine, profesor en las más destacadas universidades americanas y europeas. Fuentes supo reflejar en su obra el espíritu de México, forjado en el mestizaje y en la red de complejidades que comporta. Pero no sólo eso. En todo momento, Fuentes fue un paladín de la libertad, tanto en lo relativo a la imaginación y el talento creativo que impregna sus obras, como en lo referente al compromiso social.

Apesar da proximidade entre as línguas portuguesa e espanhola, muitas expressões não são equivalentes. No texto, a expressão "a pulso" indica que Carlos Fuentes

- A trabalhou em suas obras as questões relativas ao contexto social de seu país.
- B escreveu suas principais obras com base no princípio da liberdade de criação.
- C integrou o quadro dos escritores latino-americanos mais destacados do século XX.
- D alcançou o devido reconhecimento literário dentro e fora de seu país por mérito próprio.
- E tratou em suas obras dos principais assuntos da cultura mexicana do passado e do presente.

A questão solicita que o candidato indique o valor da expressão "a pulso" presente no texto. Para a resolução desta questão, uma primeira estratégia de leitura que pode ser feito é de voltar ao texto e buscar o léxico do entorno da expressão: [...] **se labró a pulso su puesto en él**. A compreensão deste contexto pode auxiliar o candidato a interpretar a expressão relacionando-o a seu uso específico. No entanto, a questão contém um aspecto que podemos chamar heterossemântico na

relação entre língua portuguesa e espanhola. Em português, língua de referência do estudante, a expressão “a pulso” indica uma ação realizada “a força”, “na marra”. Isso remete a um uso social determinado e diverso em relação ao uso da mesma expressão em língua espanhola. Em espanhol, por sua vez, “*a pulso*” pode designar uma conquista “por mérito próprio”.

Observamos, mais uma vez aqui, a compreensão leitora de ativação de conhecimentos prévios sobre aspectos sociais que estão postos na constituição do conceito. A questão proposta escapa à simples designação do significado da expressão, porque o conceito não está relacionado unicamente à forma linguística, ele forma-se na relação entre a palavra e o social. O estudante, portanto, que conseguir mobilizar conhecimentos do uso social da LEM poderá encontrar na alternativa D – *alcançou o devido reconhecimento literário dentro e fora de seu país por mérito próprio* – a resposta correta.

5. Considerações Finais

O objetivo principal proposto para este trabalho foi o de traçar que(quais) concepção(ões) de aprendizagem subjazem ao exame de Língua Estrangeira Moderna: espanhol do Enem. De modo geral, identificamos uma concepção sociocultural permeando tanto as diretrizes como as questões. Mas também observamos um traço relativo às estratégias de leitura permeando os caminhos da resolução das questões, especificamente a junção pela leitura do texto com o discurso. Isso implica considerar que há coerência entre os postulados teóricos base do Enem e as questões que compõem a prova de LEM: espanhol.

Essa coerência se vê manifestada da seguinte maneira. Das quatro habilidades elencadas na *Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, todas as habilidades relacionadas a compreensão leitora foram contempladas nas questões analisadas.

Nas questões analisadas, o uso dos conhecimentos da LEM é entendido como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas. Assim, a resolução das questões passa pelo uso de elementos linguísticos como instrumentos/meios para a construção de um conceito, relacionados ao conhecimento sobre a realidade de que o indivíduo dispõe.

Por outra parte, este tipo de relação está sendo possibilitado pela capacidade de compreensão leitora a qual permite estabelecer relações entre a palavra e o seu uso social. Para acessar esta dinâmica da palavra, a estratégia de leitura mais recorrente na resolução das questões é a ativação de conhecimentos prévios, não especificamente sobre língua, mas sim sobre questões sociais. Por isso, a necessidade de o estudante fazer inferências, entendidas como abstrações, sínteses resultantes do ato de relacionar o texto, suas estruturas, sua função e seu uso social a seus conhecimentos de mundo. As questões colocam um conceito no centro de uma relação com outros conceitos, que se torna a única via capaz de fornecer ao estudante a possibilidade de compreensão.

Diante disso, podemos afirmar que a prova do Enem, especificamente nos anos de 2015 e 2016, é permeada pela concepção de aprendizagem sociocultural. Por outro lado, a habilidade de leitura, base para a resolução das questões coloca em diálogo a leitura e o texto (discurso) e para o acesso a este o candidato deve desenvolver a capacidade de ativação, reconhecimento e resgate de conhecimento,

uma vez que a leitura como compreensão tem sua base na questão cognitiva, interseccionando o linguístico e o discursivo.

Referências

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV, V. N.) **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Matriz de Referência Enem**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/matriz_referencia_enem.pdf> Acesso em 15 de mai. de 2017.

FRIEDRICH, J. **Lev Vigostki – Mediação, aprendizagem e desenvolvimento: Uma leitura filosófica e epistemológica**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2012.

GUIZBURG, C. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MORATO, E. M. **Linguagem e cognição: as reflexões de L.S. Vygotsky sobre a ação reguladora da linguagem**. São Paulo: Plexus Editora, 1996.

ROJO, R. Letramento e capacidades de leitura para cidadania. Disponível em: <<http://www.sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=1550458&key=1f4fb3c1553ab32346e28dba83b885af>>. Acesso em 28 de jun. de 2017.

VIGOTSKI, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____, L. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SCARAMUCCI, M. V. R. **Efeito retroativo da avaliação no ensino/aprendizagem de línguas: o estado da arte**. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 43 (2): 203-226, Jul./Dez. 2004.